

O fenômeno terrorismo: entendendo a violência e os objetivos de um terrorista

O presente artigo tenta explicar por meio de alguns autores, como Alessandro Visacro, Joannisval Brito Gonçalves e Marcus Vinícius Reis, o que é o fenômeno terrorismo, mostrar quais são seus objetivos e suas formas de atuação e, através de Freud, William Sargant, Cardoso e Sabbatini, apresentar diferentes caminhos do lado psicológico de um terrorista e o que o leva a cometer atos extremamente violentos e brutais contra alvos indefesos em prol da sua ideologia ou crença. Serão tratados também o antiterrorismo e o contraterrorismo e como esses setores são de extrema importância no combate ao terror. Teorias sociológicas, como a anomia, de Robert K. Merton, fazem ligação com o tema abordado pela psicologia, abrindo uma visão diferente dos motivos e das influências dos grupos terroristas.

Considerando a complexidade e o dinamismo do fenômeno terrorismo e o aspecto psicológico do terrorista, entende-se de suma importância que seja de conhecimento dos profissionais de segurança pública entender primeiramente quais são as motivações de um terrorista, como são os métodos de recrutamento de um grupo terrorista, por que as pessoas estão ingressando nesses grupos e quais são os seus objetivos.

Sugere-se que todo ataque terrorista tem que ser estudado com antecedência, levando em consideração as peculiaridades locais. O grupo que tiver objetivos e métodos homogêneos para todos seus ataques em diversos locais, certamente falhará em sua maioria. A partir disso é possível, desde que os governos federais e locais trabalhem em conjunto, minimizar os danos de um hipotético ataque ou até mesmo anulá-lo se levarem em consideração suas reais forças e fraquezas, pois é exatamente na fraqueza de uma nação que o terror se instala.

2 ANTECEDENTES HISTÓRICOS

Em 19 de abril de 1995, Oklahoma City, Estados Unidos, um caminhão cheio de explosivos foi detonado em frente a um edifício de nove andares, pertencente ao governo federal dos EUA, no centro de Oklahoma City. A explosão destruiu toda a parte norte do prédio. Foram 168 vítimas fatais e mais de 650 feridos. O autor do referido atentado terrorista, ex-soldado do Exército dos EUA, Timothy McVeigh, afirmara que era contra o sistema capitalista utilizado em seu país (SODRÉ, 2015).

Do dia 22 ao 23 de setembro de 1997, ocorreu o Ataque Bentalha, na Argélia, mais conhecido como *Massacre Bentalha*. Guerrilheiros armados invadiram uma aldeia e mataram de 200 a 400 de seus habitantes. O ataque começou com uma explosão próxima dos laranjais, no bairro de Hai el-Djilali. Assaltantes armados com metralhadoras, facões e espingardas de caça foram de casa em casa matando homens, mulheres e crianças (MENDES, 2014).

No dia 11 de setembro de 2001, em Nova York, EUA, as Torres Gêmeas foram derrubadas por dois aviões cheios de passageiros, sequestrados por terroristas da *Al Qaeda*, liderada por Osama Bin Laden. No mesmo dia do ataque às Torres Gêmeas, outro avião foi jogado contra o prédio do Pentágono, e um quarto avião deveria ter atingido a Casa Branca, mas acabou caindo em um campo no Estado da Pensilvânia após os passageiros tentarem dominar os sequestradores. Foram 2.996 vítimas fatais. O motivo do ataque terrorista foi uma crítica ao estilo de vida e de visão de mundo ocidental, que se contrapõe à leitura que os radicalistas fazem do islamismo (SODRÉ, 2015).

No dia 07 de julho de 2005, a Inglaterra foi vítima de um ataque terrorista ao metrô de Londres. Três homens-bomba ligados ao

O fenômeno terrorismo: entendendo a violência e os objetivos de um terrorista

islamismo explodiram-se em vagões do metrô. No mesmo dia, um quarto terrorista detonou uma bomba em um ônibus de dois andares. Foram 52 vítimas fatais e mais de 700 pessoas feridas (SODRÉ, 2015).

Em 15 de abril de 2013, ocorreu um atentado à maratona de Boston, EUA. Próximo à chegada da prova, duas bombas foram detonadas. Eram bombas caseiras feitas dentro de painéis de pressão e contendo pregos. Foram 3 vítimas fatais e mais de 260 pessoas feridas. Dois irmãos inspirados por extremistas islâmicos organizaram o atentado, e um deles foi o mentor do crime (SODRÉ, 2015).

Estão entre as principais ações terroristas de 2014, o sequestro, feito pelo grupo radical islâmico Boko Haram, de 276 jovens estudantes de uma escola em Chibok, na Nigéria, em que todas as vítimas eram mulheres, e, em 15 de fevereiro, a invasão de um vilarejo em Izghe, na Nigéria, em que 106 pessoas foram mortas, e dessas, apenas uma era mulher. O principal suspeito do ataque é o próprio Boko Haram¹.

No dia 13 de novembro de 2015, ocorreram diversos ataques terroristas em Paris, na França. Foram ataques com tiros em restaurante, casa de shows e explosões do lado de fora de um estádio de futebol. Foram 129 vítimas fatais, e 89 delas morreram na casa de *shows* Bataclan. Os ataques ocorreram devido ao aumento das medidas de segurança para uma conferência do clima, temendo protestos violentos e possíveis ataques terroristas².

1 Ataques terroristas na Bélgica deixam dezenas de mortos e feridos. **G1**, São Paulo, 22 mar. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/03/aeroporto-de-bruxela-na-belgica-registra-explosoes.html>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

2 Ataques coordenados aterrorizam Paris e deixam 129 mortos. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 13 nov. 2015. Disponível em: <<http://m.folha.uol.com.br/mundo/2015/11/1706236-policia-francesa-registra-tiroteio-e-explosao-em-paris.shtml?mobile>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

Em 2015, temos como principais, além do atentado de Paris, que já foi citado anteriormente, os ataques de Baga, na Nigéria, de 3 a 7 de janeiro, com estimativa de 2.000 mortos, quando militantes do grupo Boko Haram abriram fogo em vilas no norte do país. Em 31 de outubro, morreram 224 pessoas em Sinai, no Egito. Os passageiros e os tripulantes de um avião com destino à Rússia morreram quando a aeronave explodiu no ar. O atentado foi reivindicado pelo grupo aliado ao Estado Islâmico, Província do Sinai (VAN DEURSEN, 2015).

No dia 22 de março de 2016, ocorreram atentados em Bruxelas, na Bélgica. Os atentados aconteceram no Aeroporto Internacional e na estação de metrô Maelbeek. Foram duas explosões no metrô e uma no aeroporto, deixando dezenas de mortos e feridos no Aeroporto Internacional de Zaventem e na estação de metrô Maelbeek³.

No dia 11 de maio de 2016, ocorreu um atentado em Bagdá, no Iraque. Um carro-bomba explodiu contra uma delegacia no bairro de Kadhimiyah, noroeste de Bagdá, deixando 18 vítimas fatais e 34 pessoas feridas. No norte de Bagdá, outro carro-bomba explodiu, no bairro de Jamiya, deixando 12 vítimas fatais e 46 pessoas feridas⁴.

A França novamente foi vítima de ataques terroristas. Dessa vez, em 2016, na cidade de Nice, um caminhão atropelou uma multidão de pessoas que comemorava o feriado da Tomada da

3 Ataques terroristas na Bélgica deixam dezenas de mortos e feridos. **G1**, São Paulo, 22 mar. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/03/aeroporto-de-bruxela-na-belgica-registra-explosoes.html>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

4 Atentados do Estado Islâmico deixam ao menos 93 mortos em Bagdá. **Valor Econômico**, 11 maio 2016. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/internacional/4558099/atentados-do-estado-islamico-deixam-ao-menos-93-mortos-em-bagda>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

O fenômeno terrorismo: entendendo a violência e os objetivos de um terrorista

Bastilha, em 14 de julho. Foram 84 mortos, inclusive crianças. O motorista do caminhão é um homem de cidadania Tunisiana⁵.

O pior ataque a tiros dos Estados Unidos da América (EUA) ocorreu em 2016, em Orlando, onde, no dia 12 de junho, um atirador, armado de fuzil de assalto e um revólver, entrou na *boate Pulse* e abriu fogo. Foram 50 mortos, e outras 53 pessoas ficaram feridas. O atirador era um veterano de guerra muçulmano de origem afegã (SANT'ANNA, 2016).

Percebe-se que os atentados terroristas supracitados deixaram um número elevado de vítimas fatais, tendo também motivações diversas por parte dos grupos e/ou pessoas praticantes dos atos terroristas. Estudam o local e a hora certa em que devem atacar e o alvo que deve ser atacado, buscando sempre o maior impacto e a maior repercussão naquela tribo ou civilização.

2.1 Dados e estatísticas

Após esse breve contexto histórico dos principais atentados terroristas no mundo, mostraremos nesta subseção algumas informações e estatísticas referentes ao terrorismo, que demonstram a voracidade e a violência com que esse tipo de imposição ideológica vem atuando e crescendo no mundo.

Na Figura 1, vemos a ocorrência de ataques em todo o mundo, entre os anos de 2000 e 2014. O norte da África, o Oriente Médio e o sul da Ásia são as regiões onde se concentram o maior número de atentados, principalmente o Iraque, com mais de 15 mil registros nesse espaço de tempo, seguido pelo Paquistão,

⁵ Ataque com caminhão no sul da França deixa ao menos 84 mortos e feridos. **UOL**, São Paulo, 14 jul. 2016. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2016/07/14/ataque-com-caminhao-em-nice-deixa-varios-mortos-e-feridos-diz-tv.htm>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

pele Afeganistão e pela Índia (VASCONCELLOS, 2015).

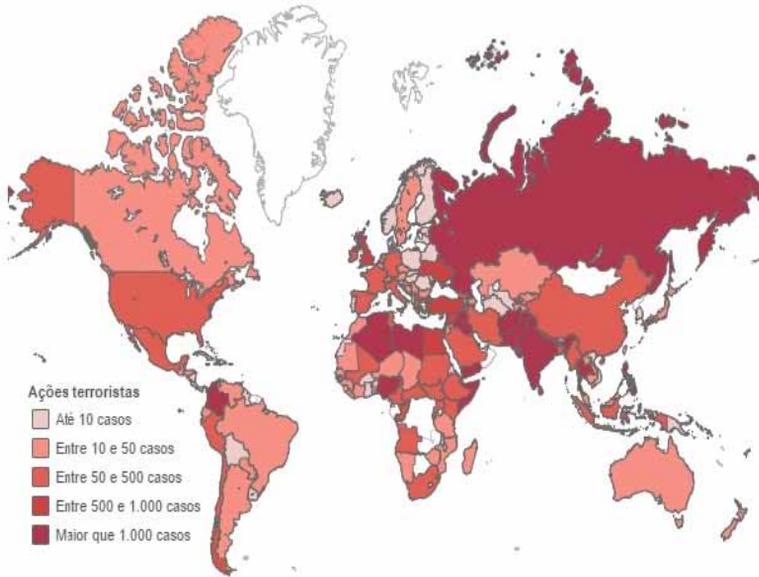


FIGURA 1: Ataques terroristas no mundo entre 2000 e 2014.

Fonte: Disponível em: <<http://infograficos.oglobo.globo.com/mundo/ataques-terroristas-no-mundo-desde-1970.html>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

Ainda, ao longo dos últimos anos, a partir de noticiários jornalísticos internacionais, o que se vê também é um número considerável de atentados terroristas, conforme corroboram as Figuras 2 e 3:

O fenômeno terrorismo: entendendo a violência e os objetivos de um terrorista

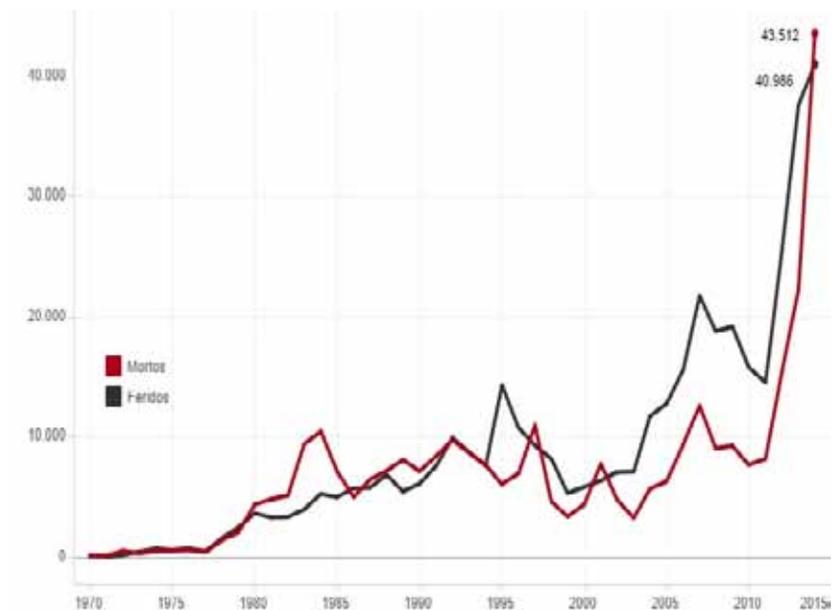


FIGURA 2: Mortos e feridos por ataques terroristas no mundo desde 1970.

Fonte: Disponível em: <<http://infograficos.oglobo.globo.com/mundo/ataques-terroristas-no-mundo-desde-1970.html>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

A Figura 2 apresenta o número de mortos e feridos vítimas de ataques terroristas no mundo, de 1970 até 2014. O número vem crescendo desde então, mas após a morte de Osama Bin Laden, em 2011, aumentou consideravelmente devido à maior ocorrência de ataques. De 1970 até 2014, morreram aproximadamente 312.859 pessoas vítimas de atentados no mundo.



FIGURA 3: Série histórica de atentados terroristas no mundo desde 1970.

Fonte: Disponível em: <<http://infograficos.oglobo.globo.com/mundo/ataques-terroristas-no-mundo-desde-1970.html>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

No mesmo espaço de tempo, foram perpetrados 141.966 atentados terroristas. A Figura 3 mostra o desenvolvimento dos ataques durante os anos, com ênfase nos principais acontecimentos. É possível perceber que após a invasão dos Estados Unidos ao Iraque, o número de atentados começou a aumentar drasticamente, fato esse a ser abordado *a posteriori*.

Dos tipos de ataques perpetrados, destaca-se a explosão de bombas, com 48% do total. Os alvos, em grande maioria das vezes, foram os cidadãos, em 42% dos ataques. As maiores vítimas do terrorismo são de nacionalidade iraquiana, seguidos por paquistaneses, por indianos e por colombianos (VASCONCELLOS, 2015).

O fenômeno terrorismo: entendendo a violência e os objetivos de um terrorista

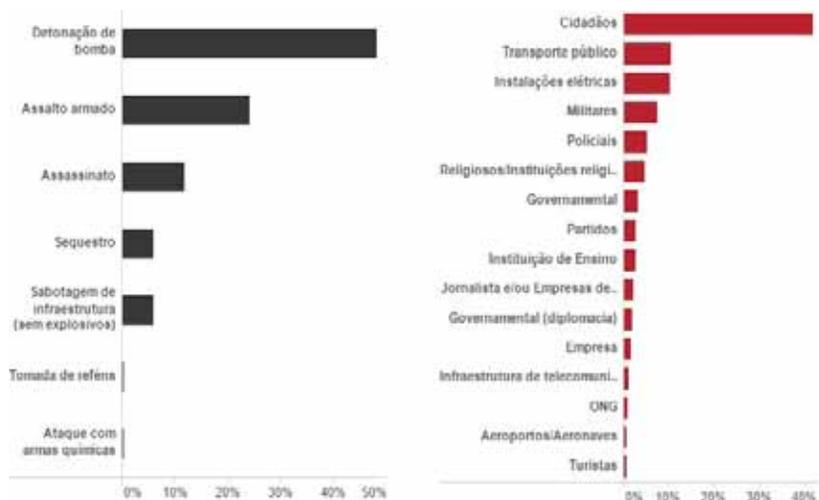


FIGURA 4: Tipos de ataques e alvos de ataques terroristas desde 1970.

Fonte: Disponível em: <<http://infograficos.oglobo.globo.com/mundo/ataques-terroristas-no-mundo-desde-1970.html>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

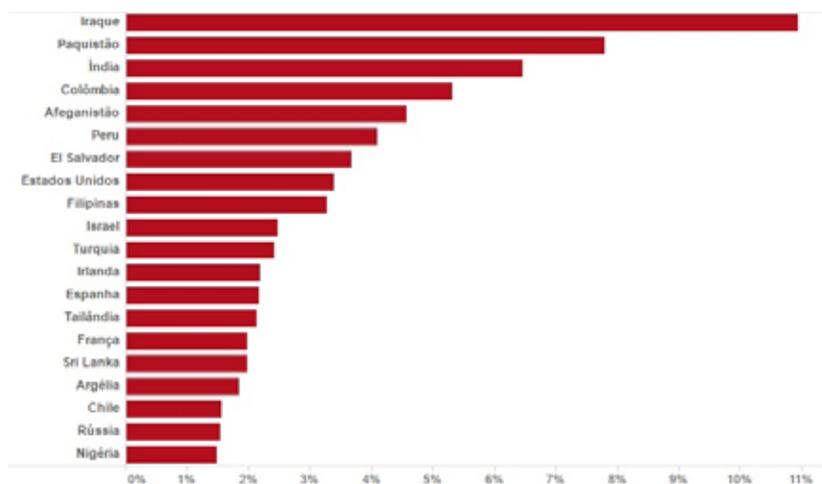


FIGURA 5: Nacionalidade das maiores vítimas de ataques terroristas desde 1970.

Fonte: Disponível em: <<http://infograficos.oglobo.globo.com/mundo/ataques-terroristas-no-mundo-desde-1970.html>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

Apenas em 2014, ocorreram cerca de 13.463 atentados, 81% a mais do que no ano anterior. Esse número vem aumentando ano após ano, tendo em vista a notoriedade e a força que os grupos terroristas estão ganhando. Os grupos com mais ataques perpetrados são o Estado Islâmico, o Boko Haram e o Taleban.

Por meio desses breves dados apresentados, é possível identificar que o terrorismo atua constantemente no decorrer dos anos e busca atingir a população de modo a causar medo e terror, sempre impactado pela mídia e nunca deixando de assumir a autoria dos ataques, pois um dos objetivos do terrorismo é que eles sejam sempre lembrados e temidos por aqueles que têm ideologia ou crença diferente.

O presente artigo tenta explicar, através da psicanálise, os possíveis motivos pelos quais o ato do terror é cometido, seus objetivos, como são formados seus soldados e por que algumas pessoas ingressam nesses grupos, abdicando de toda a sua vida para servir ao grupo idealizado.

3 ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE O TERRORISMO

O terrorismo é uma das várias espécies de guerra irregular. Para entender o que é o terrorismo, primeiramente será preciso conceituar guerra irregular e seus pressupostos teóricos.

Visacro (2009) explica que, diferentemente da guerra regular, ou guerra formal, a guerra irregular não apresenta fundamentos ou regras rígidas, o que explica a flexibilidade e o dinamismo do seu caráter informal. É tão irresoluto o conceito de guerra irregular que, se procurarmos na literatura contemporânea uma definição concreta e convincente dessa maneira de conduzir a guerra, não teremos uma definição nítida sobre o assunto. Isso porque na

O fenômeno terrorismo: entendendo a violência e os objetivos de um terrorista

guerra irregular não existem regras, não existem tratados nem diplomacias. Por isso é difícil defini-la didaticamente. O seu campo de ação é muito grande e ela ocorre em circunstâncias imprevistas.

[...] A guerra irregular é, de qualquer maneira, guerra. E guerra “real” não um “substituto da guerra”, nem “uma guerra por procuração”, nem ainda uma “operação que se aproxima da guerra”, “uma situação que só não é guerra” – ou qualquer outra expressão que pudesse usar “numa circunstância semântica”, de modo a privilegiar a chamada “guerra de grande escala”, por qualquer razão, como a única “guerra real”, na qual grandes unidades militares e meios de destruição manuseados por soldados uniformizados desempenham o papel decisivo (VON DER HEYDTE, 1990, p. 18, 37-8, *apud* VISACRO, 2009, p. 222).

Esta é a essência da guerra irregular – uma ausência de padrões comportamentais, pois, predominantemente, são forças nativas que atuam nesse tipo de beligerância, fazendo referência às guerrilhas, à subversão, à sabotagem e ao terrorismo.

Ainda de acordo com Visacro (2009), são cinco as categorias de conflitos irregulares, a saber:

- a) Guerra de independência: como o próprio nome diz, as forças nativas locais buscam reconquistar sua autonomia, rompendo vínculos de subordinação com a tribo estrangeira dominante.
- b) Guerra civil: a dicotomia entre razões político-ideológicas, religiosas ou étnicas, promove um conflito armado de abrangência nacional, geralmente com disputas violentas entre as partes.
- c) Guerra de resistência: forças nacionais tentam manter sua soberania e garantir a sobrevivência da população, assim como defender seu território da ocupação estrangeira, através do conflito armado.

d) Guerra revolucionária: movimento de cunho extremista e luta armada destinado à conquista do poder, visando a transformar e a mudar violentamente o sistema de governo atual, impondo seus próprios preceitos ideológicos.

e) Insurreição: sublevação popular desprovida de motivação ideológica, fundamentada, apenas, em reivindicações políticas, sociais e/ou econômicas específicas e limitadas, como a concessão de direitos ou a restituição de prerrogativas.

São importantes os conceitos sobre a guerra irregular, pois são eles que fornecerão orientação didática sobre o assunto. Entretanto, os cenários políticos, sociais, científicos e tecnológicos estão em constante mutação, e por isso não se deve recorrer sempre a esses conceitos.

Mesmo não podendo ser negligenciados, os aspectos puramente militares são os de menor importância na guerra irregular. O desenvolvimento desse tipo de luta é, na verdade, rigidamente moldado pelo ambiente político e psicossocial no qual está imerso. Fatores de ordem histórica, cultural, econômica e psicológica determinam não só a natureza dos conflitos irregulares como também sua amplitude, sua dinâmica, seus protagonistas, suas motivações e suas perspectivas de vitória (VISACRO, 2009).

A guerra irregular precisa, para se desenvolver, de um ambiente propício à manifestação da violência social e sensível a seus impactos. Nenhum modelo de guerra irregular deve ser utilizado da mesma maneira em todos os lugares. Cada ambiente deve ser estudado em particular. Muitas vezes, um movimento que pode ter dado certo em um lugar irá certamente falhar se não forem consideradas as peculiaridades locais e se não for moldado para aquele cenário. A existência de elementos comuns e práticas universais não faz com que a abordagem tenha que

O fenômeno terrorismo: entendendo a violência e os objetivos de um terrorista

ser padronizada em qualquer lugar. Foram esses equívocos que levaram o Kominter e a Olas ao insucesso – o que deu certo na Rússia fracassou no resto do mundo, o que deu certo em Cuba, falhou no restante da América Latina – justamente por desprezarem a peculiaridades locais (VISACRO, 2009).

Recorremos a algumas teorias sociológicas para explicar a estrutura dos movimentos contestatórios que podem resultar na violência armada. A ação coletiva é resultado da interação de três fatores: propensão estrutural, tensão estrutural e difusão de crenças generalizadas.

A propensão estrutural, ou seja, a existência de condições sociais favoráveis ao desenvolvimento de movimentos coletivos (contestatórios), de canais que objetivamente permitam a um ator social (não estatal) movimentar-se e organizar formas de protesto ou de alternativa de poder; tensão estrutural, que produz as condições prévias para a manifestação de contradições econômicas, sociais e culturais em que se vão inscrever os movimentos coletivos; difusão de crenças generalizadas, ou seja, de um mundo de símbolos que dão força e sentido ao repertório de ações concretas (VISACRO, 2009, p. 227).

Um dos elementos que pode contribuir para o surgimento da guerra irregular, e mais precisamente do terrorismo, é a violência cultural. É como se fosse uma *cultura da violência*, em que o legado deixado de uma geração para a outra é a violência social, como por exemplo, as crianças palestinas enfeitadas de homens-bomba, educadas e treinadas para se sacrificarem como mártires (VISACRO, 2009).

Áreas onde os conflitos étnicos e religiosos são constantes estão sempre em estado de tensão, podendo facilmente ser desencadeado um tipo de guerra irregular. Geralmente esses

conflitos, principalmente os de cunho religioso, costumam ser extremamente violentos e brutais, fazendo as pessoas cederem lugar à selvageria para defender e impor aquilo em que acreditam.

As ações da guerra irregular só ganham significação com a relação psicológica que extraem do adversário. Grande parte da condução da guerra irregular é guerra psicológica, ataque psicológico bem como defesa psicológica e armamento psicológico (VON DER HEYDT, 1990, *apud* VISACRO, 2009, p. 247).

Colocado, então, um recorte sobre a guerra irregular, faz-se também uma análise conceitual sobre o terrorismo.

Considera-se terrorismo toda ameaça ou ato premeditado de cunho político e/ou ideológico que procura atingir, influenciar ou coagir o Estado e/ou a sociedade, com emprego de violência. No geral, entende-se por terrorismo toda definição internacional que foi ratificada pelo Estado Brasileiro (BRASIL, 2004).

O terrorismo, em especial, leva bastante tempo para ser preparado. Sua fase preparatória é bastante longa. Entretanto a ação tem de ser a mais rápida possível, alcançando o alvo e a sociedade indefesos, instalando o medo e o caos, sempre buscando o impacto psicológico e o político. A ação vem acompanhada de grande repercussão pela mídia e repercute por muito tempo. Entendemos por que a mídia é tão importante para um terrorista. Ela trata de lembrar e reviver momentos de caos, fazendo reacender na população o medo de possíveis ataques, além de enfatizar o nome do grupo perpetrador. É esse medo que exercerá pressão no governo para que ele aja, seja abdicando de seus objetivos, deixando prevalecer a vontade do grupo informal ou combatendo-o.

4 PSICOLOGIA APLICADA AO TERRORISMO

São vários os conceitos para o terrorismo, haja vista a sua relevância e amplitude na contemporaneidade. Ao se observar as diversas definições, Gonçalves e Reis (2017), de forma didática, elenca os elementos essenciais do conceito de terrorismo, que contribui para o trabalho em questão.

[...]

- objetivos políticos;
- atos ilegais violentos ou ameaças ilegais violentas;
- ações conduzidas com o objetivo de produzir efeitos que extrapolem aqueles sobre as vítimas, com repercussões gerais;
- ações conduzidas por organizações não estatais ou grupos subnacionais (GONÇALVES e REIS, 2017, p. 13).

Acrescenta ainda os autores supracitados que “o comportamento de grupos terroristas é, portanto, racional, apesar de se pensar sobre a irracionalidade de tais atos, devido às desgraças proporcionadas e à utilização excessiva da violência” (GONÇALVES e REIS, 2017, p. 13).

Partindo de uma visão psicanalítica na qual o homem é um ser mal e portador de instintos – aos quais chamaremos pulsões, de acordo com Freud, como a pulsão de vida e pulsão de morte –, sabemos que essas pulsões vêm aparecendo desde os tempos mais remotos, em que o homem necessitava delas para sobreviver ou impor seu poder e sua autoridade.

Em uma carta escrita à Albert Einstein, Freud (2005) veemente associa a palavra poder à palavra violência:

É, pois, um princípio geral que os conflitos de interesses entre os homens são resolvidos pelo uso da violência.

É isto que se passa em todo o reino animal, do qual o homem não tem motivo por que se excluir. No caso do homem, sem dúvida ocorrem também conflitos de opinião que podem chegar a atingir a mais raras nuances da abstração e que parecem exigir alguma outra técnica para sua solução (FREUD, 2005, p. 30).

Em um contexto histórico, grupos de homens faziam prevalecer sua vontade através da violência, travando conflitos até que uma facção desistisse e abandonasse seus desejos e objetivos por causa da destruição que lhe fora causada e do desmancho das suas forças. O objetivo era atingido com maior sucesso se a violência perpetuada pelo vencedor matasse o seu adversário. Assim ele poderia dissuadir outros de seguirem o exemplo, a ideologia e a doutrina daquele que fora exterminado (FREUD, 2005).

De acordo com a teoria Freudiana, existem duas pulsões básicas e essenciais para a vida – aquelas que se denominam eróticas, ou sexuais, que tendem a preservar e reproduzir (Eros), e aquelas pulsões que tendem a destruir e a matar, que denominamos como agressivo ou destrutivo (Tanatos) (FREUD, 1996).

Eros é o deus do amor na mitologia grega. Uma palavra que vem do latim e expressa o amor, o desejo. Eros é a pulsão que motiva o indivíduo à vida e à convivência coletiva. Tanatos era a personificação da morte, e Freud (1921) o utiliza para explicar a pulsão de morte no indivíduo (OLIVEIRA, 2014).

Ainda de acordo com Oliveira (2014, p. 62-63),

A pulsão de morte, na qual Freud se refere, é a morte simbólica, a morte social; uma pulsão que leva o indivíduo à loucura, ao suicídio, ou seja, uma morte simbólica ou material perante a sociedade. Para, Freud, Thanatos, a

O fenômeno terrorismo: entendendo a violência e os objetivos de um terrorista

pulsão de morte, é retraída pelo indivíduo, para que se obtenha prazer ao viver em sociedade, porém quando o indivíduo não é bem sucedido socialmente [...], ele tende a ser tomado pela pulsão de morte.

Uma pulsão não é menos importante que a outra, pois até para o simples ato de nos alimentar precisamos da nossa pulsão de morte, associada com nossa pulsão de vida, vez que, para sobreviver, precisamos matar para comer. São coisas ao mesmo tempo necessárias e paradoxais, como atração e repulsão, amor e ódio. Por isso entende-se porque é tão fácil aliciar os homens para a guerra, inflamar em seus corações a vontade de sobreviver e destruir ou de sobrepujar aqueles que se opõem às suas ideologias. Matar pode satisfazer um desejo instintual.

Ao mesmo tempo em que um grupo terrorista deseja disseminar sua cultura através da violência, ele também deseja que essa cultura sobreviva – e, em alguns casos, predomine. O grupo que for alvo dos ataques, da mesma maneira, procurará sobreviver e unir seu povo contra tal ameaça. Utilizaremos como exemplo o atentado terrorista de 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos – logo após o ato perpetrado pelo grupo terrorista *Al Qaeda*, em que se vitimaram milhares de americanos quando dois aviões controlados por terroristas atingiram as torres gêmeas do *World Trade Center*, o então presidente George W. Bush declarou guerra. Entretanto, o motivo desses ataques foi justamente porque os Estados Unidos estavam apoiando regimes ditatoriais no Oriente Médio – e, para os fundamentalistas islâmicos, o objetivo dos Estados Unidos era dizimar a população islâmica e o islamismo em seu próprio território (VISACRO, 2009).

Assim, psicanaliticamente, percebe-se que quando uma civilização é ameaçada, ela tende a atacar, pois se apenas

permanecer sendo alvo de atentados e violências, sem tomar nenhuma providência, a população começará a sentir medo, e é exatamente este o objetivo do terror – instigar o medo nos corações das pessoas, para que elas aceitem sua doutrina e abduquem da sua própria identidade, visto que o Estado não consegue manter a população em segurança.

5 ENTENDENDO O PERFIL DE UM TERRORISTA SUICIDA

Ao contrário do que se pensa, pela maioria das pessoas, o terrorista não é um psicopata nem tem um perfil violento. Ele é um ser humano normal, com ideologias e princípios.

Então por que essas pessoas se juntariam a grupos terroristas e por que a maioria delas, às vezes, deixa o conforto de seu lar e sua família para ingressar nesses grupos? A principal razão é de natureza social. Como qualquer pessoa, ele tem o anseio de pertencer a algum grupo e ser aceito por ele. Um grupo onde ele procure e encontre as respostas que deseja. Quando ele encontra esse grupo e é aceito, começa a segui-lo fielmente, obedecendo toda sua doutrina e fazendo disso sua missão de vida. Com isso o grupo começa a reconhecê-lo e isso lhe dá mais força e motivação para chegar a morrer por aquela causa, sentindo que se tornará um herói. São as pessoas que morrem por essas causas as que dão mais coragem para que os outros façam o mesmo (CARDOSO e SABBATINI, 2001).

De acordo com Cardoso e Sabbatini (2001):

Em todo o mundo islâmico pode-se ver fotos desses autodenominados “mártires” nas paredes e nos muros, glorificando e sancionando socialmente suas ações. A motivação mais forte para o terrorista suicida é dada por sua crença religiosa, ou no mínimo por sua

O fenômeno terrorismo: entendendo a violência e os objetivos de um terrorista

interpretação da fé religiosa. A ele é prometido pelos líderes religiosos radicais que morrendo por essa causa, serão recompensados pela glória e pela ascensão ao Paraíso, consagrando-se como um mártir ungido por Deus. Assegurar essa morte é, portanto, uma pré-condição para sua missão.

Cardoso e Sabbatini (2001) explicam que é muito difícil um terrorista suicida apresentar comportamentos psicóticos, neuróticos ou perversos em seu perfil psicológico. A única anormalidade em seu perfil seria a falta de medo na hora de perpetuar o ataque. Algo extremamente estranho, já que todos os seres humanos sentem medo, principalmente num momento em que se sabe que vai perder a vida. Não obstante, os terroristas apenas seguem o que sua ideologia e sua doutrina mandam, sem hesitar.

O que aparenta ser absurdo é: como, em nome de sua ideologia ou crença religiosa, o ser humano tende a se autodestruir, confrontando diretamente o seu desejo mais primitivo de viver, enviado pelo seu inconsciente através das pulsões de vida e de autopreservação?

Com a falta de provas capazes de evidenciar que terroristas que cometem atos suicidas violentos são insanos, o que na verdade é o contrário, a resposta para essa pergunta passa a ser a doutrinação – ou o que se chama de *produção sistemática da mente do terrorista* por algum grupo político ou religioso, por meio de técnicas como o recrutamento, a persuasão e a conversão (CARDOSO e SABBATINI, 2001).

Sargant (1957, p. 74) explica:

[...] vários tipos de crença podem ser implantados em muitas pessoas, após a função cerebral ter

sido suficientemente perturbada por medo, ira ou excitação provocadas acidental ou deliberadamente. Dos resultados causados por tais perturbações, o mais comum é o enfraquecimento temporário do discernimento e o aumento da sugestibilidade. Suas várias manifestações de grupo são às vezes classificadas sob o título de “instinto de rebanho” e apresentam-se mais espetacularmente em tempo de guerra, durante epidemias graves e em todos os períodos semelhantes de perigo comum, que aumentam a ansiedade e também a sugestibilidade individual e coletiva.

Se puder ser produzido um repentino e completo colapso pelo prolongamento ou intensificação da pressão emocional, a lousa do cérebro talvez fique temporariamente limpa de seus padrões de comportamento mais recentemente implantados, permitindo talvez que sejam substituídos mais facilmente por outros.

Podemos perceber, então, que os terroristas recém-recrutados são submetidos a técnicas de lavagem cerebral e de controle da mente assim que chegam aos seus grupos. Por meio de intensa pressão psicológica, física e emocional, o cérebro deles é temporariamente limpo de seus costumes e padrões de comportamento, ficando mais suscetível a novas ideias e a sugestões de comportamentos doutrinários. Dão-lhes o sentimento de pertencimento àquele grupo de tal forma que, em tempos de anomia, fica mais fácil controlá-los se existir um objetivo em comum entre todos eles. Essa técnica é extremamente usada pelos grupos terroristas religiosos e fundamentalistas atuais, que prometem salvação, retirando dessas pessoas o sentimento de culpa.

Sobre o estudo das massas e psicologia de grupo, Freud (1921) afirma:

Partimos do fato fundamental de que o indivíduo num grupo está sujeito, através da influência deste, ao que

O fenômeno terrorismo: entendendo a violência e os objetivos de um terrorista

com frequência constitui profunda alteração em sua atividade mental. Sua submissão à emoção torna-se extraordinariamente intensificada, enquanto que sua capacidade intelectual é acentuadamente reduzida, com ambos os processos evidentemente dirigindo-se para uma aproximação com os outros indivíduos do grupo; e esse resultado só pode ser alcançado pela remoção daquelas inibições aos instintos que são peculiares a cada indivíduo.

Como falamos anteriormente, o ser humano possui pulsões, e essas ficam presas no nosso inconsciente e são regidas pelo princípio do prazer – ou a *psiquê*. Temos que o nosso id ou inconsciente, onde ficam esses desejos primitivos, manda constantemente essas pulsões para que venham à tona, mas elas são obstruídas por uma barreira moral a qual chamamos de superego. O superego pode ser construído ou influenciado pela nossa convivência social e pelos nossos costumes tradicionais, primeiramente introduzidos pela família e depois internalizados pelo próprio indivíduo, e são eles que vão criar essa barreira moral que impede que todas as nossas pulsões se aforem. Cabe então somente ao nosso ego, ao nosso eu, regido pelo princípio da realidade, decidir se acataremos as ordens do id ou do superego (FREUD, 1996).

No caso da doutrinação e da produção da mente de um terrorista através das técnicas de lavagem e de controle da mente, eles tendem a remover essa barreira moral que inibe as pulsões de morte de se concretizarem como uma regra social correta para aquele grupo.

O sociólogo americano Robert K. Merton, em 1938, afirmou que toda sociedade possui metas sociais e culturais que são formuladas e criadas a partir do convívio social, dos conceitos éticos e morais e das ideologias daquele povo. Para alcançar essas

metas e objetivos, existem meios legítimos e institucionalizados pela sociedade. Ocorre que os meios legítimos para alcançar tais metas não estão ao alcance de todos os cidadãos, fazendo com que algumas pessoas se adaptem ao contexto e utilizem de meios ilegítimos, como por exemplo, o comportamento delinquente (MERTON, 1970).

Sobre as teorias da subcultura, infere-se que elas concordam, de certa forma, sobre o delinquente, o que perpassa que o indivíduo cresce em uma sociedade de classes é problemático para determinados ele, o fato da delinquência ser um tipo de resposta ou solução coletiva encontrada para questões impostas pela estrutura social e, por fim, o grupo encontrar-se vulnerável à adesão ao comportamento criminoso, constituído por jovens, homens, que vivem em cidades e são da classe trabalhadora (GALVÃO, 2014). No que tange à contracultura, Frade (2015), estudando outros autores, afirma:

Sugere YINGER que falemos em contracultura, e não em subcultura, sempre que o sistema normativo de um grupo contiver como elemento principal um tema de conflito com os valores culturais dominantes de uma sociedade. O autor explica que ao se utilizar do substantivo “contracultura”, procurou chamar atenção para os aspectos normativos dos fenômenos em estudo, utilizando-se do prefixo “contra” para ressaltar a presença de um conflito. NAHARRO destaca que “frente ao aparente conformismo subcultural, os fenômenos ou movimentos contraculturais se caracterizam por uma afirmação do poder do indivíduo que crê mais na sua própria vida do que aceita os ditados das convenções e autoridades sociais que o rodeia, sejam elas gerais ou subculturais” (FRADE, 2015, p. 67-68).

Convergente à lavagem cerebral e à psicologia de grupos, a teoria sociológica da subcultura vai nos mostrar que grupos terroristas se enquadram tanto na subcultura quanto na contracultura. O

O fenômeno terrorismo: entendendo a violência e os objetivos de um terrorista

próprio grupo cria metas sociais próprias e ignora as metas da sociedade em que está inserido, cultivando também uma cultura da violência na qual suas metas e objetivos são morrer por sua crença ou ideologia e se tornar herói.

Esse sentimento de pertencimento e de ter uma ideologia a seguir baseia-se muito na imagem que eles têm do seu líder, como um ser sábio e portador da verdade inviolável. Isso os leva a cometerem atos brutais e atrocidades em nome desse líder ou entidade superior. Entendemos porque tais líderes nunca participam dos atentados ou se vestem de bombas para se explodir em algum local público, pois a perda dessa referência para os seus seguidores causaria uma instabilidade dentro desse grupo, fazendo com que os membros se sentissem perdidos e que a sua missão não tivesse mais sentido.

Muitos grupos terroristas começam a criar e a treinar seus soldados e mártires desde a infância, o que facilita substancialmente a produção da mente e a idealização do que é certo e errado de acordo com a opinião do seu líder, ou até mesmo fazê-los parar de pensar e apenas seguir o que lhes é dito (CARDOSO e SABBATINI, 2001).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Temos que o terrorismo é uma forma de guerra irregular que visa a infligir danos físicos e psicológicos nos seus alvos, em prol de alguma ideologia política ou religiosa. O medo é uma das principais armas do terrorismo, por isso os terroristas procuram ser o mais radical possível em suas ações, brutalizando completamente o sentimento de segurança das pessoas. Por isso, em seus ataques, eles buscam ser rápidos e fatais, sempre

procurando e estudando, por um tempo, um alvo mais frágil, como grupo de pessoas, locais públicos cheios e com baixa segurança. Um atentado que culminará em grande repercussão, instalando o medo na sociedade e deixando bem claro qual foi o grupo que planejou e executou o ataque.

Treinados e doutrinados intensamente, alguns desde criança, esses grupos limpam as mentes de seus soldados de todas as ideologias e comportamentos passados e passam a inserir seus costumes e seus ideais, de modo que o indivíduo, inserido em um contexto social diferente, sinta-se pertencente àquele grupo e seja extremamente aceito e respeitado por ele – daí vem a ideia de *instinto de rebanho*. A partir disso, essa pessoa começa a fazer desses atos e desse convívio seu ideal de vida, ou então, sua missão de vida, em que morrer por eles é a maior glória que ele poderia alcançar em vida, tornando-se um mártir e permanecendo como herói para sua família e seus companheiros de grupo.

O terrorista por si só não é uma pessoa violenta ou que apresenta algum tipo de psicose. É normalmente pessoa tranquila e introvertida, geralmente tímida, mas que quando submetida ao processo de produção da mente por um grupo extremista, e estando dentro de um grupo de pessoas que têm a mesma ideologia, perde a sua capacidade de pensar, submete-se à emoção extrema daquele local e tem sua capacidade intelectual reduzida.

Abstract: Terrorism, one often portrayed term in the twenty-first century, is an ideological imposition method and policy used by many people for a long time. Every violent act, premeditated, perpetrated by clandestine and illegal groups without the state's consent, against noncombatant targets in order to influence a certain audience, installing terror and fear in the population,

O fenômeno terrorismo: entendendo a violência e os objetivos de um terrorista

is called terrorism. From this approach is depicted in this article, the number of attacks and deaths caused by terrorist attacks since 1970 and its main events; counterterrorism are also important tools in fighting terror. Possible explanations for this kind of belligerence through psychological theories about instincts, brainwashing, production of the mind and psychology groups, first portraying terrorist groups in general, and then studying the mind of a suicide terrorist in particular

Keywords: Terrorism. Psychology. Brainwashing. Fear. Irregular war. Counterterrorism.

REFERÊNCIAS

Ataque com caminhão no sul da França deixa ao menos 84 mortos e feridos. **UOL**, São Paulo, 14 jul. 2016. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2016/07/14/ataque-com-caminhao-em-nice-deixa-varios-mortos-e-feridos-diz-tv.htm>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

Ataques coordenados aterrorizam Paris e deixam 129 mortos. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 13 nov. 2015. Disponível em: <<http://m.folha.uol.com.br/mundo/2015/11/1706236-policia-francesa-registra-tiroteio-e-explosao-em-paris.shtml?mobile>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

Ataques terroristas na Bélgica deixam dezenas de mortos e feridos. **G1**, São Paulo, 22 mar. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/03/aeroporto-de-bruxela-na-belgica-registra-explosoes.html>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

Atentados do Estado Islâmico deixam ao menos 93 mortos em Bagdá. **Valor Econômico**, 11 maio 2016. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/internacional/4558099/atentados-do-estado-islamico-deixam-ao-menos-93-mortos-em-bagda>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

BRASIL. ABIN. Conceito formulado pelo grupo de trabalho da Comissão de Relação Exteriores e Defesa Nacional (Creden) instituído pela Portaria nº 16 – CH/GSI, de 11 de maio de 2004.

CARDOSO, Sílvia; SABBATINI, Renato. **A mente do terrorista suicida**. Disponível em: <<http://www.cerebromente.org.br/n13/terrorist8.html>>. Acesso em: 06 jun. 2016.

FRADE, Larissa Palermo. A criminologia cultural e o *rap* como ativismo urbano contracultural: reflexões sobre cultura, crime e olhares criminalizantes. Dissertação apresentada à Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Especialização em Ciências Jurídico-Criminais. Coimbra, 2015. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/30063/1/A%20>

O fenômeno terrorismo: entendendo a violência e os objetivos de um terrorista

criminologia%20cultural%20e%20o%20RAP%20como%20ativismo%20urbano%20contracultural.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2017.

FREUD, Sigmund. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**: edição standard brasileira. Psicologia de Grupo e a Análise do Ego (1921). Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund. **Psicologia das massas e a análise do eu**. Disponível em: <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/clubedeleituras/upload/e_livros/clle000128.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2016.

FREUD, Sigmund; EINSTEIN, Albert. **Um diálogo entre Einstein e Freud**: Por que a guerra? Santa Maria: Fadisma, 2005. Disponível em: <<http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/05620.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2016.

GALVÃO, Clarissa. *Cultura e sulcultura*. In.: LIMA, Renato Sérgio de; RATTON, José Luiz; AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli de (Org.). **Crime, polícia e justiça no Brasil**. São Paulo: Editora contexto, 2014.

GONÇALVES, Joanisval Brito; REIS, Marcos Vinícius. **Terrorismo**: conhecimento e combate. Niterói: Impetus, 2017.

MENDES, Diogo. **25 piores atos de terrorismo já cometidos**. 2014. Disponível em: <<http://www.relativamenteinteressante.com/2014/02/25-piores-atos-de-terrorismo-ja.html>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

MERTON, Robert K. **Estrutura social e anomia**: revisão e ampliações. A família: sua função e destino. Lisboa: Editora Meridiano, 1970.

O fortalecimento dos rebeldes: relembre os piores ataques terroristas de 2014. 2014. **IG**, São Paulo, 26 dez. 2014. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/2014-12-26/o-fortalecimento-dos-rebeldes-relembre-os-piores-ataques->

terroristas-de-2014.html>. Acesso em: 20 jul. 2016.

OLIVEIRA, Luana Garcia de. **Eros e Thanatos: A pulsão de vida no conceito Freudiano e o Homo Consumericus.** *REVISTA LABIRINTO* 14 (2014): 62-92.

SANT'ANNA, Lourival. **Atentado de Orlando associa pela 1ª vez terrorismo islâmico e homofobia.** Disponível em: <<http://internacional.estadao.com.br/blogs/lourival-santanna/atentado-de-orlando-associa-pela-1-a-vez-radicalismo-islamico-e-homofobia/>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

SARGANT, William. **Luta pela mente.** Disponível em: <<http://www.psb40.org.br/bib/b386.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

SODRÉ, Raquel. **7 atentados terroristas que chocaram o mundo.** 2015. Elaborada por Redação Super. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/blogs/superlistas/7-atentados-terroristas-que-chocaram-o-mundo/>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

VAN DEURSEN, Felipe. **Quais os piores atentados terroristas de 2015.** Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/quais-os-piores-atentados-terroristas-de-2015>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

VASCONCELLOS, Fábio. **Ataques terroristas no mundo desde 1970.** Disponível em: <<http://infograficos.oglobo.globo.com/mundo/ataques-terroristas-no-mundo-desde-1970.html>>. Acesso em: 26 maio 2016.

VISACRO, Alessandro. **Guerra Irregular: Terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da história.** São Paulo: Contexto, 2009.

VON DER HEYDTE, Friedrich August Freiherr. *A guerra irregular moderna em políticas de defesa e como fenômeno militar.* Rio de Janeiro: Bibliex, 1990.